

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO: ESTUDO DE CASO NO PARANÁ

67

PATRICIA DE OLIVEIRA ¹
LILIAN DA SILVA DIAS ²
LEANDRO ANGELO PEREIRA ³

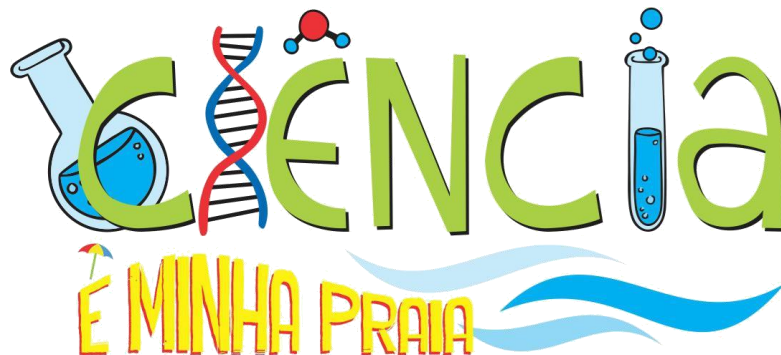
RESUMO

Alguns estudos mostram que as pequenas e médias empresas não são gerenciadas por meio das ferramentas administrativas, mas sim pela “experiência” dos seus líderes, onde, muitas vezes, acabam não utilizando todas as potencialidades que a empresa dispõe. Ao tratar de políticas públicas, vemos a imensidão de sua estrutura e como ela pode afetar diretamente a atividade empresarial, seja o no contexto público ou privado. As políticas públicas podem ser consideradas como um meio para o desenvolvimento. Um exemplo é o projeto criado com o objetivo de desenvolver a economia dos municípios onde atua. Por meio da articulação de ações com setores estratégicos da sociedade para a geração de empregos, aumento da renda e qualidade de vida da população local. O presente estudo tem por finalidade analisar o papel das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo na percepção dos empreendedores do Paraná, demonstrando os resultados obtidos na gestão dos empreendedores durante e após o projeto, e analisando a importância da continuidade deste. Para alcançar no objetivo proposto, serão apresentados conceitos e as principais abordagens teóricas sobre políticas públicas e empreendedorismo. E o programa de políticas públicas, cuja a proposta é auxiliar a prospecção e formação de novos empreendimentos através da capacitação com cursos de gestão empresarial, desenvolvidos pelos discentes do curso na área de gestão de uma instituição. Qualquer forma de política pública de apoio ao empreendedorismo pode sim melhorar a gestão organizacional de empreendimentos, sejam eles de pequeno ou grande porte. O estudo de caso analisado, foi uma forma de evidenciar através de estatísticas o quão importante foi na melhoria de gestão e aplicação dos discentes do curso, este fato só vem a confirmar que é necessário um maior investimento em tais políticas públicas, e que os resultados serão visíveis na econômica local e nacional.

¹ Administradora, Mestranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade IFPR / patricia.oliveirabr@gmail.com.

² Bacharela em Administração e Mestranda em Sustentabilidade e Governança pela ISEP/FGV/ liliandias20@hotmail.com

³ Prof. Dr. Ecologia e Conservação - UFPR/UVic, Professor IFPR Campus Paranaguá/ leandro.pereira@ifpr.edu.br.



Palavras-chave: Políticas Públicas; Empreendedorismo; Instituição de Ensino; Micro e pequena empresa.

INTRODUÇÃO

68

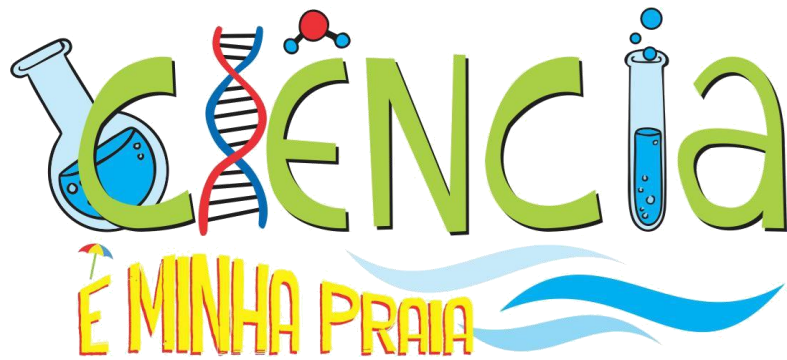
Ao tratar de políticas públicas, vemos a imensidão de sua estrutura e como ela pode afetar diretamente os trabalhadores, seja o agente público como o público privado. Para uma comunidade são direitos básicos, previsto na constituição federal de 1998, que o cidadão tem direito ao trabalho e condições de vida social, bem como ao desenvolvimento social e econômico.

O termo empreendedorismo e valorização do mesmo, seja ele pela comunidade, pelos bancos, entidades sem fins lucrativos e principalmente pelo governo, seja em qualquer esfera: municipal, estadual ou federal, há pouco tempo muito esquecido pela sociedade, porém sabemos que são estes empreendedores que movem a economia do país.

Porém com todo o potencial de empreendedores que o Brasil tem, muitas empresas não conseguem sobreviver aos primeiros dois anos, levando assim todo esforço, dedicação, empenho e trabalho a ruína, muitos dos estudos realizados pelo SEBRE, aponta que as principais falhas destas empresas são as de gestão é principalmente as de gestão financeira, isso nos leva a pensar que o governo deveria intervir de alguma forma para que isso não ocorra e conseqüentemente a empresa continue e possivelmente crescer arrecadando mais impostos, empregando mais pessoas, movimentando a economia local.

Uma das formas apresentadas para que o governo possa apoiar os empreendedores seria por meio de políticas públicas que possibilitasse a correção destas falhas na gestão de suas empresas realizadas pelos empreendedores.

Baseado em todo o contexto acima os estudos propõem estudar uma destas políticas públicas no estado do Paraná voltada ao empreendedorismo. Neste caso mais específico temos a missão de apresentar um estudo de caso, uma forma de política pública para o desenvolvimento da economia local, a visão deste trabalho é mostrar a importância de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, seja ela na esfera municipal, estadual ou federal e apresentar resultados satisfatórios do estudo realizado em uma instituição de ensino no Paraná.



EMPREENDEDORISMO

O posicionamento das empresas e dos profissionais é definido por características específicas dos mercados contemporâneos. O desenvolvimento tecnológico, a competitividade baseada na inovação, a ampla competição empresarial, as mudanças nas relações de trabalho e, sobretudo, a valorização do conhecimento, balizam o entendimento do atual processo de globalização, e são fatores que definem a competitividade e o desenvolvimento das nações (CASSIOLATO E LASTRES, 2000).

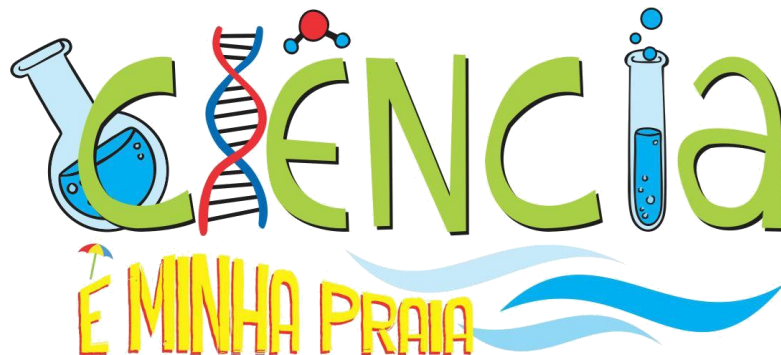
Nesse cenário, onde a dinâmica de um mercado globalizado e em constante mudança exige um novo perfil do profissional da Administração, a capacidade de empreender ou a capacidade daquele que imagina, desenvolve e realiza visões (FILION, 1991), torna-se primordial no sentido do aperfeiçoamento em sua área de formação. A aquisição de conhecimentos técnicos aliados à aquisição de referenciais importantes ao seu posicionamento profissional e, até mesmo, a percepção de um mundo de oportunidades, estimula o profissional a considerar a opção da carreira empreendedora.

Por volta de 1800, o economista francês Jean Baptiste Say utiliza o termo “empreendedor” pela primeira vez para designar o indivíduo que consegue transferir recursos econômicos de um setor com baixa produtividade para um setor com produtividade elevada (DUTRA; BASSAN, 2001 apud DRUCKER, 1992).

Segundo Schumpeter (1985), empreendedor é um indivíduo que, combinando elementos, introduzindo novos produtos e processos, identificando novos mercados ou fontes de suprimentos, cria novos tipos de organização, ou seja, empreendedores são aqueles que atuam transformando inovações em realidades de mercado.

Já para Drucker (1992), empreendedor é aquele que busca mudança, reagindo a ela de modo a criar uma oportunidade, nem sempre vista pelos demais. A criar algo diferente, inovador ou transformador de valores já existentes, o empreendedor é capaz de conviver com as incertezas e riscos inerentes ao negócio.

A cultura Brasileira é do empreendedor espontâneo e instintivo, esta atividade cada vez mais manifesta a necessidade das pessoas se prepararem para entrar no ambiente de negócios, pois muito mais que dinheiro é necessário, conhecimento, capacidade, aptidão e



disposição para aprender, além de possuir na sua essência as habilidades dos administradores. O sucesso do empreendedor depende diretamente, da Administração planejada e organizada.

Segundo o Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE, 2016: as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, e no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

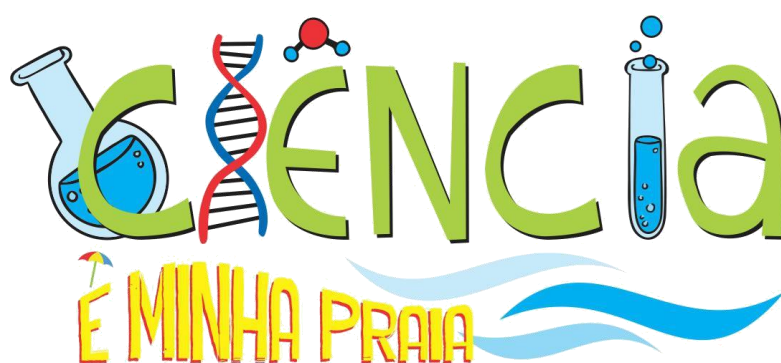
Muitas pequenas e médias empresas não são gerenciadas por meio das ferramentas administrativas, mas sim pela “experiência” dos seus líderes ou seja pelo conhecimento empíricos do negócio, onde, muitas vezes, acabam não utilizando todas as potencialidades que a empresa dispõe, sendo que essas Micros, Pequenas e Médias empresas poderiam crescer muita mais, vendo realidade em nossa região tentamos analisar uma instituição de ensino do Paraná, no projeto de extensão de uma política pública votada para a realidade do litoral paranaense.

O estudo foi fundamentado por meio de referências bibliográficas e pesquisa exploratória através de questionário pós curso, aplicados no final do curso, com intuito de identificar se houve melhoria na gestão por parte dos empreendedores em função do curso do projeto nos três primeiros anos, e apontar a importância da permanência do programa como políticas públicas, verificando as entidades que possuam políticas voltadas a questão de apoio aos empreendedores do Paraná,

Através de Pesquisas Exploratória, qualitativa, e com auxílio de fontes bibliográficas que tratam da temática, é possível efetivar a construção do conhecimento proposto para investigação, gerando conhecimentos científicos significativos que podem auxiliar no estudo da temática.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Há um esforço governamental no sentido da disseminação da cultura empreendedora e de financiamentos de novos investimentos que objetivam criar novas relações de trabalho gerando, desse modo, novas fontes de riqueza. Programas como o de incubadoras, que visam reduzir os índices de fechamento de pequenas empresas nos seus primeiros anos fomentando a utilização de recursos humanos disponíveis, fazem parte dessa gama de esforços (DUTRA; BASSAN, 2001 apud DORNELAS, 2001).



Apesar de da existência de iniciativas relevantes, ainda é necessária a difusão dos principais conceitos referentes aos Programas de Educação Empreendedora, o que fortaleceria a cultura empreendedora nacional, no sentido de desenvolver um Modelo Brasileiro de Programas de Educação Empreendedora (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001).

71

Há, desse modo, cada vez mais interesse no ensino e pesquisa acadêmica voltados ao papel do empreendedor. Fillion (1993) afirma que o processo de ensino voltado ao empreendedorismo deverá enfatizar “as habilidades para sonhos realistas”, mais do que habilidades analíticas, no sentido de auxiliar o desenvolvimento do indivíduo, reforçando suas características particulares.

Existem vários centros de empreendedorismo, Empresas Juniores, Escritório de Negócios, ou alguma outra iniciativa que incentive a formação empreendedora ou desenvolva os já empreendedores, as políticas públicas voltadas essa área pode fomentar a economia e o desenvolvimento local.

Shumpeter define simplesmente “política é a resolução pacífica para os conflitos” (1985, p. 34). Ou seja, onde existe um tema complexo onde uma pessoa ou um grupo não conseguem resolver ou não tem conhecimento para tal, é necessária intervenção de um terceiro para possível solução.

São várias as razões para a defesa do programa da continuidade do programa na Universidade e de novas implantação de políticas públicas no ensino do ensino básico ao superior, entre elas o fato de que as faculdades e universidades estar proporcionando conhecimento a um determinado grupo das sociedades, envolvendo diversas atividades de ensino, com extensão e pesquisas.

O Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE, evidencia a necessidade da intervenção do Estado para fomentar e apoiar as micros e pequenas empresas (Figura 1).

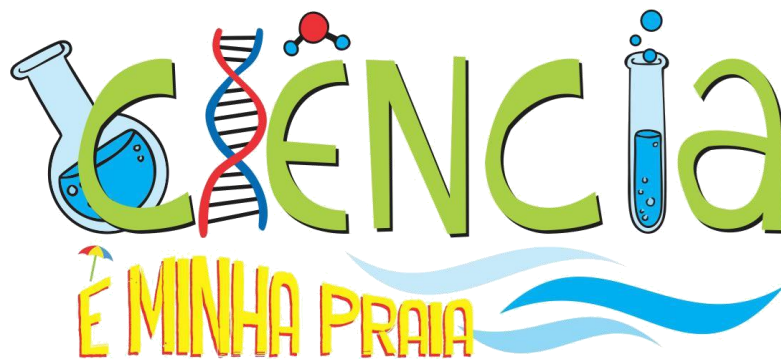


Figura 1. Pequenos negócios do Brasil.
Fonte: SEBRAE, 2017.

Essas informações representam o qual é importante a qualificação dos empreendedores e o incentivo do governo através de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo. Para Careto e Vendeirinho (2003), as Universidades e outras Instituições de Ensino Superior precisam praticar aquilo que ensinam. Se Política Pública são atividades dos governos, que agem diretamente ou indiretamente, através de delegação, e que pode influenciar uma sociedade, porque não continuar com as políticas públicas que apontam resultados satisfatórios.

HISTÓRIA DO PROJETO

Em 2005 na cidade de Curitiba -Paraná, foi criado pela prefeitura de Curitiba, na gestão do prefeito Beto Richa, a proposta do projeto. Este é uma forma de políticas públicas de desenvolvimento voltadas para prospecção e formação de novos empreendimentos através da capacitação com cursos de gestão empresarial.



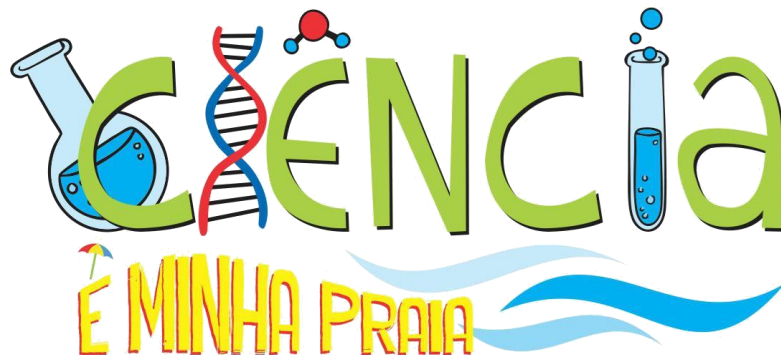
Nesse sentido o curso contribui para a facilitação de abertura de empresas, como os o empreendedor individual, além de possuir incentivos fiscais, através do Banco do Empreendedor, acompanhamento e orientação empresarial dos capacitados.

Em Curitiba segundo os resultados apresentados pelo Guia do investidor (2012) os resultados do programa foram 10,6 mil empreendedores certificados, um aumento em 66% dos lucros líquidos das empresas participantes, três mil empregos diretos gerados e um aumento de 40,4% na renda familiar mensal.

Durante a implantação na cidade de Curitiba e região o projeto atendeu as expectativas do gestor e cumpriu sua meta de melhorar a qualidade de vida da população, causando crescimento e fortalecimento econômico em todas as microrregiões e bairros da capital do estado do Paraná.

Diante do resultado alcançado nessa primeira etapa do Programa , o programa foi adequado ao Plano do Governo do Estado do Paraná, para que ser implantado em todas as regiões do Estado, através de onze Instituições de Ensino, todas representadas pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior juntamente com Secretaria de Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul e da Secretaria da Ciência, com parcerias da Agencia de Fomento Paraná, do Banco do Empreendedor, Prefeituras Municipais e organizações representativas da classe empresarial como associação empresarial. O projeto tem como objetivo estimular as atividades empreendedoras no Paraná, através de capacitação do curso que é composto pelos módulos de Gestão de Negócios, Gestão Comercial, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Estratégica, busca o melhoramento da gestão de micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, com intuito do aumento na geração de empregos e renda impulsionando a formalização das mesmas. A missão desta política pública, é que o programa deve contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade e região estimulando a sustentabilidade, através dos três pilares social, ambiental e econômica.

O programa atua em três eixos principais o curso de capacitação que é composto pelo curso, composto pelos cinco módulos descrito acima, a segunda parte por consultorias realizadas junto aos consultores do programa tudo gratuitamente, inclusive o material de apoio ao curso como apostila e cadernos, e por fim o último eixo o financiamento que é realizado através do Banco Fomento Paraná viam agentes de créditos, com valores de taxas muito mais baixas que o mercado atual.



O público alvo do projeto são as micros e pequenas empresas (MPEs) empreendedores individuais representam um grande número de empreendimentos em funcionamento no Brasil, além de empreendedores informais e pessoas que estejam se preparando para montar um negócio, buscando expandir-se a utilização das boas práticas empreendedoras, conhecimento teóricos e respectivamente melhorar a competitividade do mundo dos negócios.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante os três anos foram atendidas 10 cidades no litoral do paraná e região metropolitana de Curitiba e foram certificados 1090 alunos, nesse período foram realizados questionários pré curso e ps curso, para ser avaliado o desempenho do aluno e captao do conhecimento transferidos, para evidenciar a melhoria na gestão por parte dos empreendedores, analisados os questionários ps curso realizado entre 08/2012 e 09/2015. Foram analisados 35 questionários entre o ano de 2012 e 2015, como forma de amostra aleatório.

Ao analisar o questionário, quando perguntado ao aluno qual o modulo do curso obteve maior aplicao no empreendimento, 43% das pessoas informaram que finanças é o módulo que mais foi aplicado, dentro deste aspecto vemos claramente que as pessoas possuem pouco conhecimento sobre a gestão de finanças, ainda analisando o mesmo, vemos que 46% responderam que todos os módulos sim, são aplicáveis em algum momento do seu negócio.

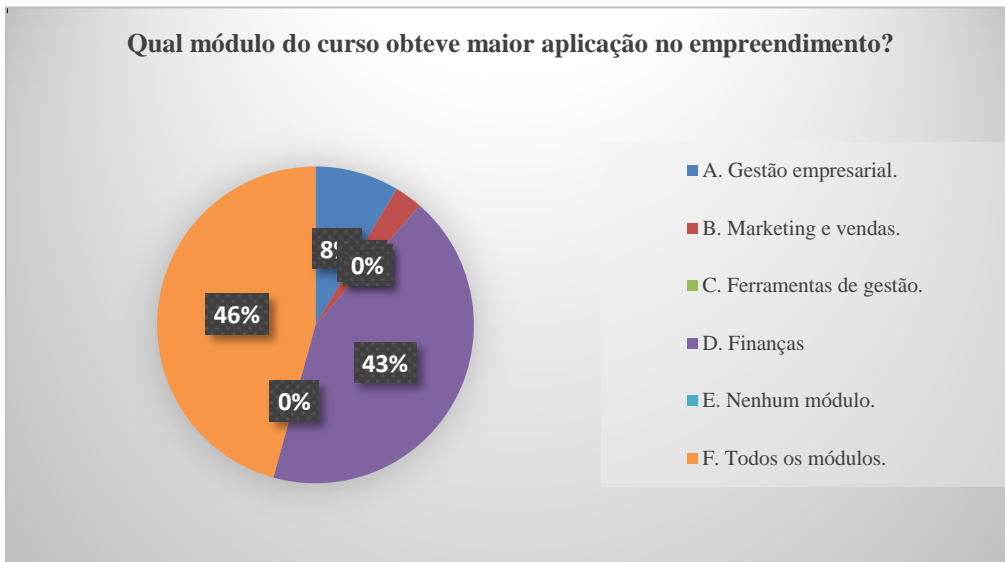


Gráfico 1: Qual módulo do curso obteve maior aplicação no empreendimento?

Quando perguntado referente a contratação, poucos foram que contrataram isso represente apenas 6% daqueles que já tem sua empresa e contrataram pessoas apo a realização do curso.



Gráfico 2: Após a participação no programa, você contratou mais pessoas em sua empresa?

Quando analisados dados referentes, a pergunta se foram realizados investimento na empresa durante a realização do curso, 57% deles ainda não tinham feito nenhum

investimento, porém 9% e 8% responderam que sim, no aumento do mix de produtos e em máquinas e equipamentos, respectivamente.

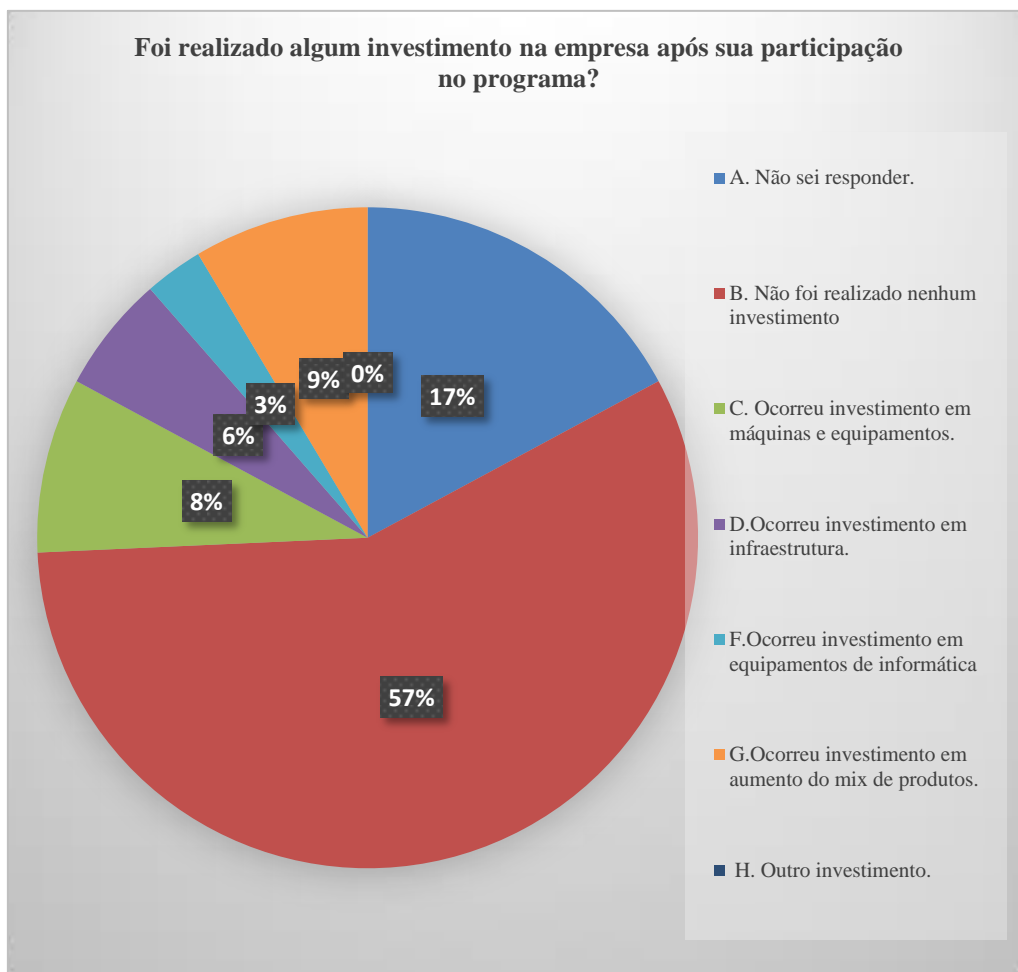


Gráfico 3: Foi realizado algum investimento na empresa após sua participação no programa?

Quanto a expectativas dos empreendedores, são muito boas referente ao planejamento da empresa nos próximos 3 anos, isso representa que 80% deles planejam ampliar o negócio, respectivamente contratar mais pessoas e ter uma maior rentabilidade, apenas 11% vê sua empresa estável, perante o mercado.

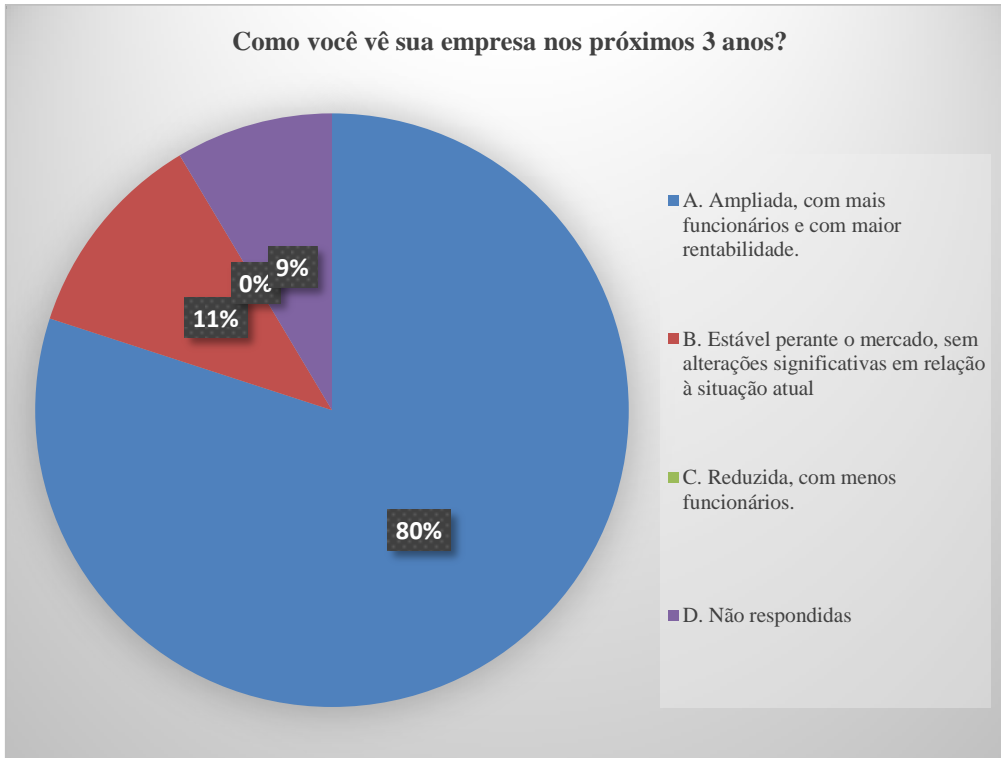
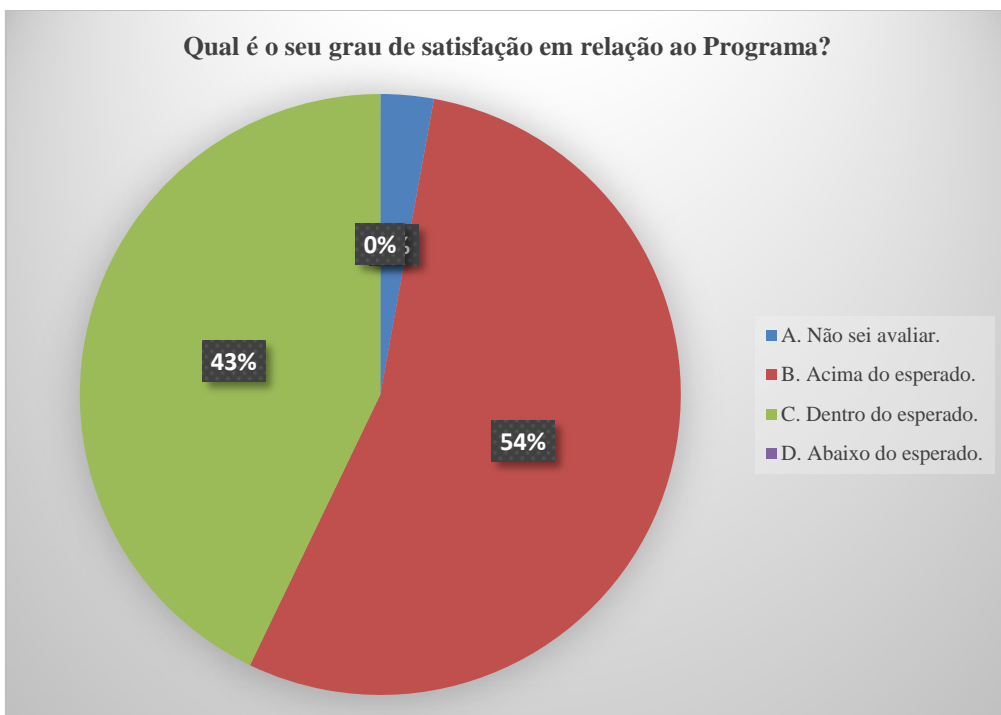


Gráfico 4: Como você vê sua empresa nos próximos 3 anos?



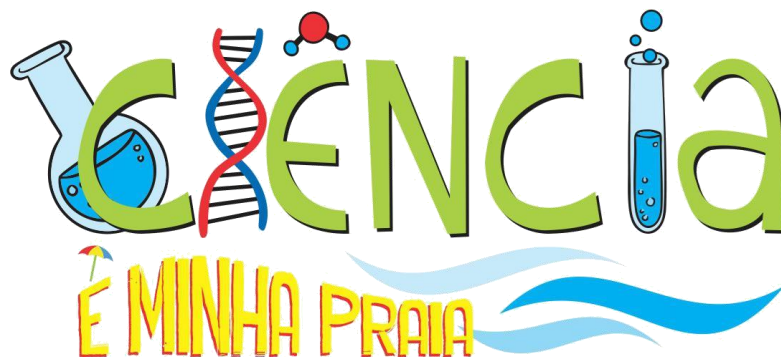


Gráfico 5: Qual é o seu grau de satisfação em relação ao Programa?

78

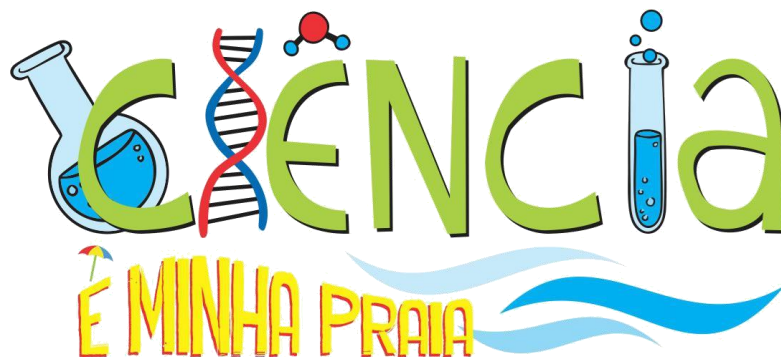
E por fim quando perguntado qual o grau de satisfação dos alunos, sobre o curso do programa, 54% responderam que estava acima do esperado e 43% o curso ficou dentro do esperado, entendemos assim que o objetivo do curso foi atingido, lembrando que o público alvo do curso são pequenos empreendedores, que muitas vezes só possui o conhecimento empírico.

Diante dos dados pesquisados e apresentados e de todas as informações levantadas, entendemos o quão importante foi o curso na vida de muitos empreendedores, isso está no reflexo de suas respostas, mostrando que sim foi possível implantar algumas ferramentas de administração passadas pelos instrutores do curso. Analisamos também pelas respostas que a maior dificuldade dos empreendedores é a parte financeira, isso porque muitos são pequenas empresas e empreendedores informal, que ainda não conseguiram separar as finanças pessoais das finanças empresariais, buscando assim visivelmente melhorar a parte de gestão financeira.

Perante os dados analisados vimos também que o curso alcançou seu objetivo, representativamente que mais das 50% dos empreendedores verificaram que o curso foi além do esperado, que aproximadamente 80% dos empreendedores já planejam suas empresas em um cenário de 3 anos e vêm sua empresa ampliada e com contratação de novos empregados. Assim foi possível identificar quão importante foi essa forma de política pública para os empreendedores da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados apresentado acima, podemos identificar como é importante os estores públicos desenvolverem políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, e que estas políticas seja estruturadas e planejadas, pois planejar é estudar, organizar, coordenar, ações a serem tomadas para a realização de uma atividade visando solucionar um problema ou alcançar um objetivo, e dentro do ensino a distância e essencial o planejamento, pois ele que vai apontar os caminhos, metas e objetivos a serem alcançados.



A importância das parcerias entre as esferas governamentais é fundamental, além da possível formação de redes na esfera pública é uma das formas de gestão para promover a interação com a comunidade, além de promover uma integração entre partes, as redes podem trazer uma ampliação das atividades, conseqüentemente desenvolvendo melhores resultados.

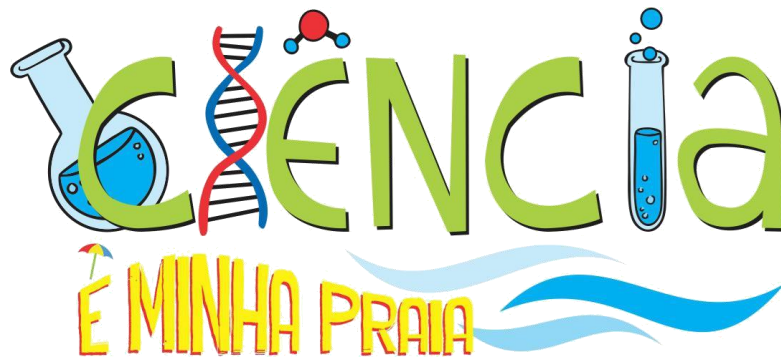
O Quadro 1, apresenta cinco categorias de formas de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo, segue:

Quadro 1 – Exemplos de políticas, segundo a categoria de classificação

Categoria	Exemplo de política de empreendedorismo
Promoção da cultura Empreendedora	Patrocínio de programas de televisão e campanhas Publicitárias; premiações nacionais, regionais ou locais; Patrocínio de conferências, congressos e eventos.
Educação para o Empreendedorismo	Divulgação e distribuição de materiais em escolas e Universidades; treinamento e orientações para Professores; estímulo à produção de casos de ensino e Outros materiais didáticos; Patrocínio de competições, Premiações para estudantes e professores, suporte a Incubadores e outros programas universitários de apoio Ao empreendedor.
Redução de barreiras de Entrada	Dinamização o processo de registro de negócios; Redução do valor de taxas e impostos; revisão da Legislação empresarial; legislação de patentes e Propriedade intelectual.
Financiamento	Acesso facilitado a informações sobre fontes de Financiamentos; Programas de garantia de crédito; Microcrédito; fundos de investimento em novos Negócios.
Medidas de apoio e suporte Aos novos negócios	Programas de treinamentos e orientação; auxílio na Formação de redes de contato; criação de sites, softwares E aplicativos on-line de auxílio e suporte; criação de Centro de aconselhamento, consultoria, assistência Técnicas.
Enfoque em segmentos Específicos da população	Auxílio a grupo específicos, como os jovens ou as Mulheres. Programa e premiações; treinamento, Aconselhamento e consultoria; auxílio na identificação De oportunidades favoráveis para cada grupo;

Fonte: STEVENSON, L.; LUNDSTRÖM, S (2007)

Vemos nesse quadro uma forma bem exemplificada de várias políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, isso deve ser considerado uma proposta de para as entidades governamentais seja na esfera municipal, estadual ou federal, ou seja, existem muitas



ferramentas que podem servir de apoio e meios para desenvolver as mesmas, assim trazendo um retorno para toda a sociedade como um todo.

O Projeto, conforme o quadro acima é uma política pública de apoio ao empreendedorismo, pois trabalha a educação empreendedora através de palestra e treinamento de empreendedores, através dos resultados tanto dos empreendedores do Curso como dados da área técnica como do SEBRAE visto nesta pesquisa, podemos afirmar que as políticas públicas voltadas ao empreendedor podem fazer a diferença positivamente para melhoria da economia brasileira.

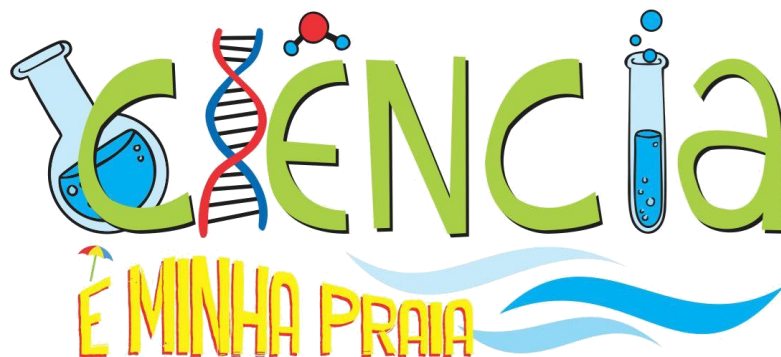
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho foram analisados dados importantes sobre o curso no Campus da Instituição de Ensino que promoveu o curso, e dados importantes sobre micro e pequenas empresas, dados apontados pelo SEBRAE, que comprovam que de extrema necessidade de cursos e capacitação a esses gestores que muitas vezes ainda estão despreparados gerencialmente. Visto esses fatores acredito que é necessário a existência de mais políticas públicas voltadas ao empreendedorismo.

O estudo de caso apresentado, é uma política pública em parcerias com Universidades, município e entidades comercial, que tem dado certo. Durante o levantamento de dados foi possível comprovar que sim, os empreendedores necessitam de auxílios de pessoas na área gerencial, foi comprovado estatisticamente que os alunos ou empreendedores possuem mais dificuldades quando se trata de finanças, é esse é o modulo do curso mais procurado para se fazer consultorias.

O estudo se propôs a mostrar a realidade de um projeto de extensão e como pode influenciar positivamente os empreendedores e conseqüentemente gerar oportunidades de empregos e a movimentação da economia. Os resultados sobre a pesquisa elaborada sobre os empreendedores que cursaram o curso, mostraram o quão importante foi o aprendizado para suas empresas, e que sim os conteúdos tratados podem ser aplicados sejam em pequenas como em grandes empresas, como para qualquer empreendedor individual ou empreendedores que ainda não estão regularizados, que são considerados empreendedores informais.

Portanto qualquer forma de política pública de apoio ao empreendedorismo pode sim melhorar a gestão organizacional dos empreendedores, sejam eles pequenos ou grandes, é que



o estudo de caso descrito aqui, foi uma forma de evidenciar através de estatísticas o quanto importante foi na melhoria de gestão e aplicação dos alunos do curso, este fato só vem a confirmar que é necessário um maior investimento em tais políticas, e que os resultados serão visíveis na econômica brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. F.; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. **Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, v. 2, p. 299-311, 2001.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M. Sistemas de inovação: políticas e perspectivas. **Revista Parcerias Estratégicas**, n. 8, p. 237-255, mai. 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando idéias em negócios, São Paulo: Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor** – Entrepreneurship: prática e princípios . São Paulo: Pioneira, 1992.

DUTRA, I.; PEIXOTO, R. B. O Ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior da região de Londrina. **Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, 2001.

FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial. Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Tradução Coutinho, G. **Revista de Adm. De Empresas**, jul/set: 63-71.1991.

SHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Nova Cultura, 1985.

STEVENSON, L.; LUNDSTRÖM, S. Artigo **Políticas Públicas de Apoio ao Empreendedorismo: Análise de sua Presença (ou Ausência) em duas Regiões Turísticas do Estado de Goiás** – VI Encontro de Estudo e Estratégias – Bento Gonçalves/RG -2007 .

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – **SEBRAE**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>> Acesso em 22 de março de 2017.